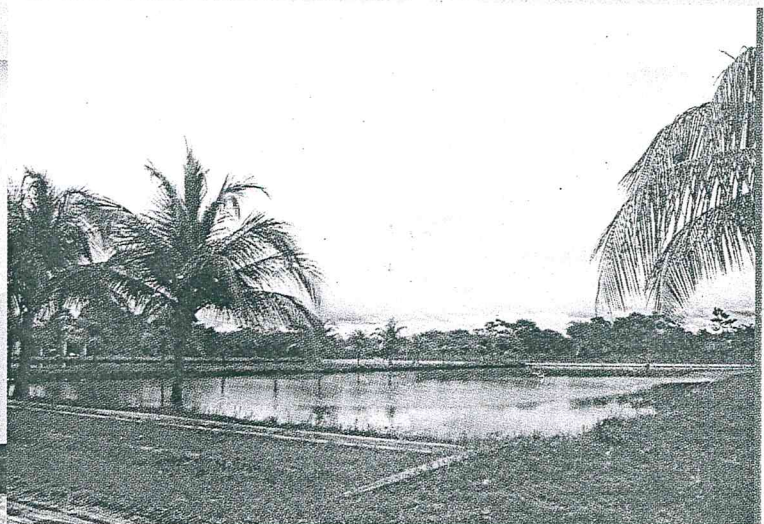
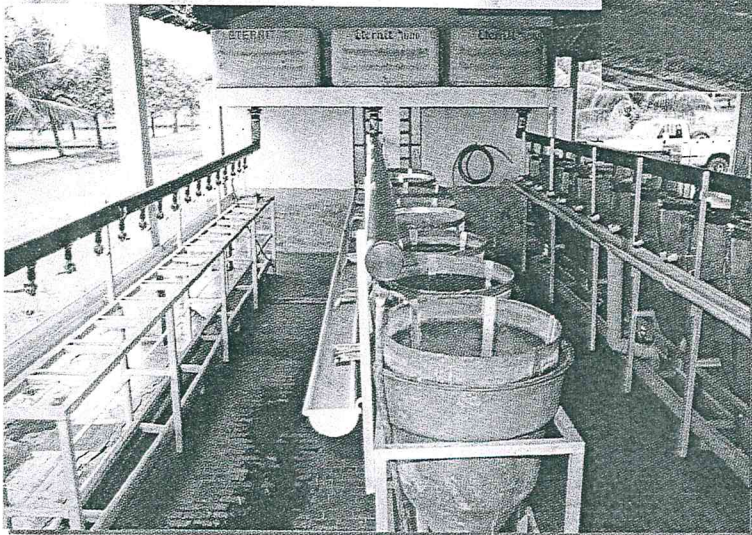




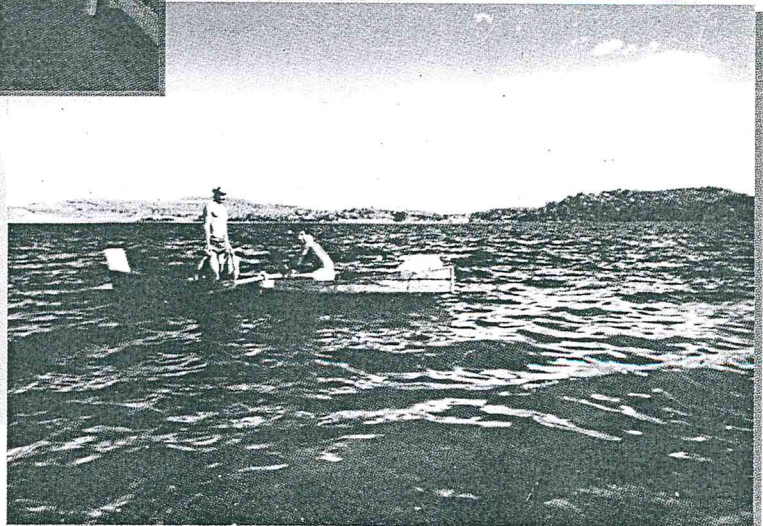
Estudo da Produção e da Distribuição de Alevinos pelas Unidades Produtoras do DNOCS, durante 1992 - 2002.



DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS - DNOCS



DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E PRODUÇÃO - DP



COORDENAÇÃO DE PESCA E AQUICULTURA - CPA
EQUIPE DE FOMENTO E PRODUÇÃO - FP

ESTUDO DA PRODUÇÃO E DA DISTRIBUIÇÃO DE ALEVINOS PELAS UNIDADES PRODUTORAS DO DNOCS, DURANTE 1992 – 2002.

- * Francisca de Assis Pinheiro Nogueira
- ** Renata Teles Polary Borrigueiro
- *** José Weliton Queiroga Urtiga

RESUMO

Neste trabalho foram realizadas coletas de dados, ano a ano, sobre a produção de alevinos das Estações de Piscicultura e do Centro de Pesquisas Ictiológicas **Rodolpho von Ihering**, em Pentecoste, Ceará, durante 1992 a 2002.

A produção total do período estudado foi de 231.422.899 alevinos.

Durante o estudo foi constatado que a Estação **Estevão de Oliveira** obteve um maior resultado com percentual de 28,14% da produção total, ressaltando que essa Estação está localizada na região do Seridó, onde os habitantes têm preferência pelos peixes de águas continentais e finalmente, que a procura por alevinos pelos produtores rurais viabiliza uma atividade econômica para a região Nordeste.

INTRODUÇÃO

Através do Decreto-lei nº 8.466, de 26 de dezembro de 1945 que dispõe sobre a reorganização da Inspeção Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), passando a mesma a se chamar Departamento Nacional de Obras Contra as Secas DNOCS (legislação do DNOCS I Concurso Memorial de Monografia sobre o DNOCS). Este Departamento veio suprir a necessidade de intervenção do Governo Federal no combate aos efeitos das secas na região Nordeste do Brasil (região semi-árida) cuja sociedade era, predominantemente, rural. Apesar de ainda hoje, as áreas produtivas, em sua maioria, se encontram em propriedades de latifundiários, fazendo com que os pequenos agricultores e os trabalhadores sem-terra sofram com a escassez de água e, por conseguinte, a de alimentos.

O DNOCS há muito tempo ultrapassou o seu papel na engenharia e criação de infraestrutura contra a seca, quando se limitava apenas à construção de açudes. Esse Departamento assumiu um papel também social, quando passou a fazer o peixamento dos açudes, decorrente de sua estratégia de produção e distribuição de alevinos. Graça a sua política de atuação na área da piscicultura, se enquadra no contexto do Programa de Combate à Fome (FOME ZERO).

Contando com nove Coordenadorias Estaduais, localizadas no (PI, PE, CE, BA, RN, PB, AL, SE e MG), o DNOCS administra atualmente 103 açudes, contando ainda para o desenvolvimento da

- * Eng^a Agrônoma Chefe da Equipe de Fomento e Produção - DNOCS/CPA/FP
- ** Eng^a de Pesca Coordenadora de Pesca e Aqüicultura - DNOCS
- *** Agente Administrativo / Graduado em Economia - DNOCS

aqüicultura em águas continentais com sete Estações de Piscicultura, além do Centro de Pesquisas em Aqüicultura “Rodolpho von Ihering” e o Centro de Pesquisas em Carcinicultura, os quais, ofertam proteína animal de alto valor nutritivo e de baixo custo. Essas Estações e um Centro de Pesquisas são responsáveis pela produção de alevinos, tanto de espécies nativas como aclimatadas para o povoamento e repovoamento das coleções d’água públicas e particulares do Nordeste.

Quadro I – Dados físicos e de localização das Unidades de Piscicultura do DNOCS

ESTAÇÕES	LOCALIZAÇÃO	ÁREA DE PRÉDIOS	ÁREA DE VIVEROS	AÇUDE QUE ABASTECE	CAPACIDADE MÁXIMA DO AÇUDE	CAPACIDADE ATUAL DO AÇUDE*
Valdemar C. de França	Amanari (Maranguape-CE)	985,35 m ²	2,5 ha	Amanari	10.000.000 m ³	10.000.000 m ³
Pedro de Azevedo	Lima Campos (Icó-CE)	1.303,0 m ²	2,5 ha	Lima Campos	66.000.000 m ³	19.000.000 m ³
Osmar Fontenle	Jaibaras (Sobral-CE)	680,17 m ²	6,8 ha	Ayres de Sousa	104.000.000 m ³	< 104.000.000 m ³
Adhemar Braga	Piripiri (Piauí)	690,81 m ²	4,95 ha	Caldeirão	54.600.000 m ³	54.600.000 m ³
Estevão de Oliveira	Caicó (RN)	1.039,41 m ²	4,158 ha	Itans	81.750.000 m ³	10.961.000 m ³
Bastos Tigre	Ibimirim (PE)	360,0 m ²	4,20 ha	Fco. Sabóia	504.000.000 m ³	135.000.000 m ³
Oceano A. Linhares	Itiúba (BA)	1.011,0 m ²	3,00 ha	Rômulo Campos (ex-Jacurici)	146.819.000 m ³	54.000.000 m ³
Centro de Pesquisas Rodolpho von Ihering	Pentecoste (CE)	6.983,20 m ²	11,30 ha	Pereira de Miranda	395.638.000 m ³	395.638.000 m ³
Centro de Pesquisas em Carcinicultura	Fortaleza (CE)	–	–	–	–	–

* Dados de março de 2003

O interesse despertado pelos produtores com relação à criação racional de peixes apresenta-se como uma nova opção de atividade economicamente viável que desponta na região, mas o aumento da procura de alevinos está estritamente ligado à capacidade de produção das Estações de Piscicultura.

Vamos salientar que o DNOCS previu a necessidade de ampliação e construções de novas Estações e com uma tecnologia mais avançada, alcançará uma maior produção de alevinos com a perspectiva de aumentar a capacidade de oferta de alevinos ao pequeno e médio produtor rural, permitindo o aumento da renda familiar e a melhoria da dieta alimentar.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é estudar a produção de alevinos nos período de 1992 a 2002 e sua distribuição nas coleções d’água particulares e públicas.

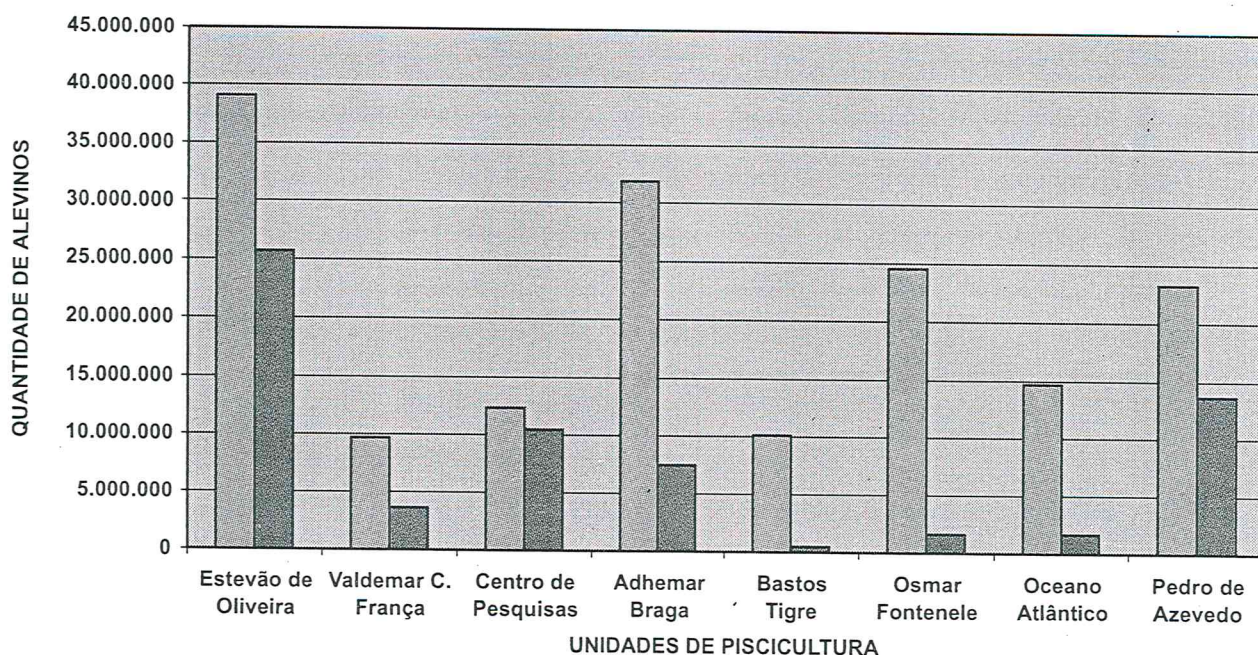
MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma coleta para análise de dados sobre a produção de alevinos (Boletim Técnico do DNOCS), ano a ano, provenientes de sete Estações de Piscicultura e um Centro de Pesquisas Ictiológicas (Quadro I), desde 1981 a 2002, porém os dados foram escolhidos para o trabalho só a partir de 1982, quando as Unidades Produtoras de Alevinos se encontravam em aumento de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando cada Estação, podemos ter uma visão da produção ao longo do período de 1992 a 2002, e observamos:

A Estação **Estevão de Oliveira** foi a que mais produziu durante o período estudado, seguida das Estações **Adhemar Braga**, **Pedro de Azevedo** e **Osmar Fontenele** (figura 1).



Coleções d'água:

 PÚBLICAS
  PARTICULARES

Figura 1 – Produção e distribuição de alevinos pelas Unidades de Piscicultura do DNOCS, em coleções d'água públicas e particulares, no período de 1992 a 2002.

A Estação **Estevão de Oliveira** distribuiu mais alevinos em açudes públicos do que em açudes particulares (figura 2), sendo o percentual de distribuição de alevinos 63% e 37%, respectivamente (figura 3).

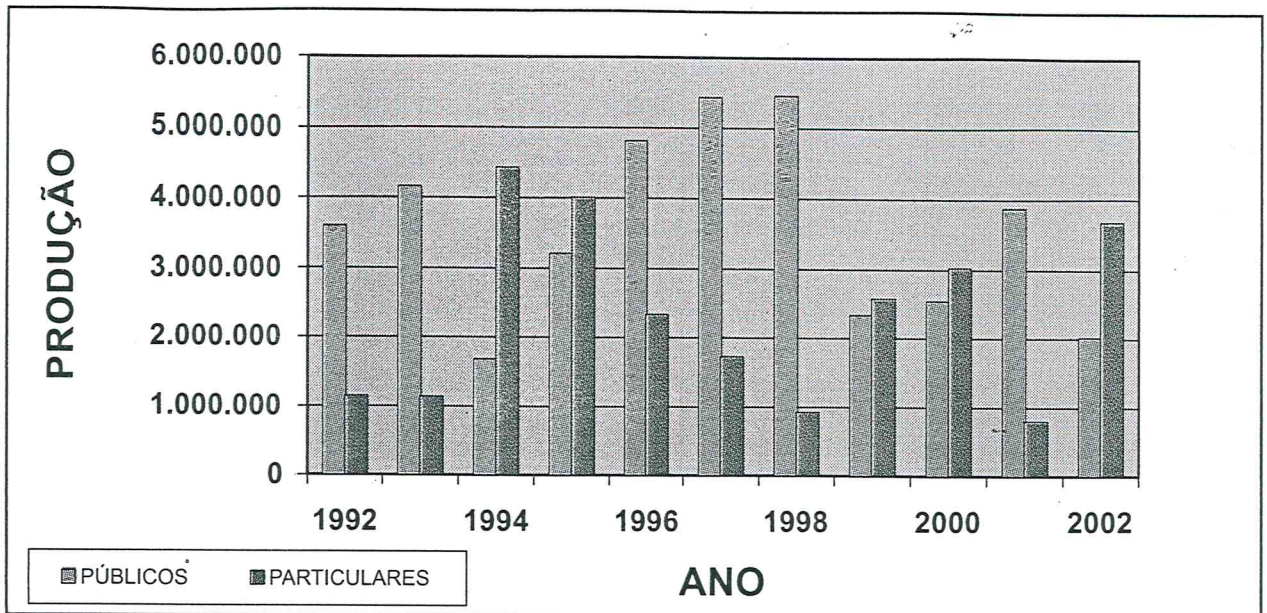


Figura 2 – Dados da produção de alevinos e distribuição da Estação Estevão de Oliveira (Caicó-RN), distribuídos em açudes públicos e particulares durante o período de 1992 a 2002.

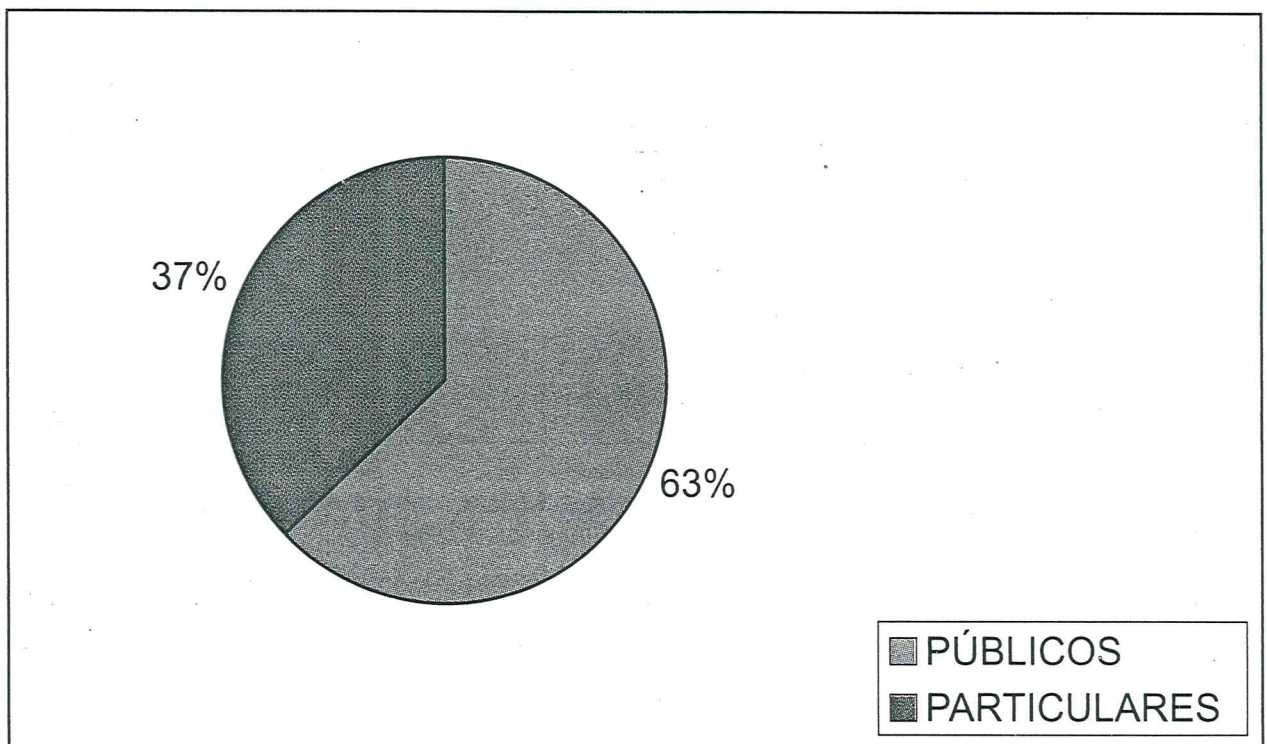


Figura 3 – Valores percentuais da produção e peixamentos nos açudes públicos *versus* os particulares da Estação Estevão de Oliveira (Caicó RN) durante o período de 1992 a 2002.

A Estação **Valdemar Carneiro de França**, durante estes anos povoou os açudes públicos mais do que os particulares (figura 4). Na figura 5, vemos as participações de 72% e 28%, respectivamente.

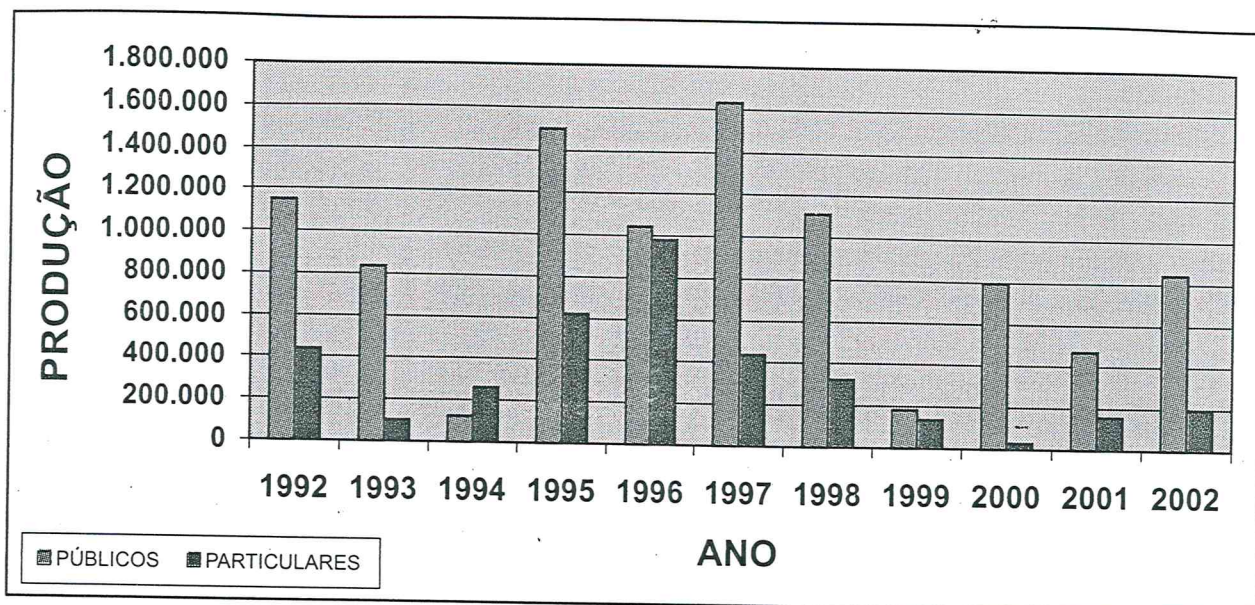


Figura 4 – Dados da produção da Estação Valdemar de França (Maranguape-Ce) distribuídos em açudes públicos e particulares durante 1992 – 2002.

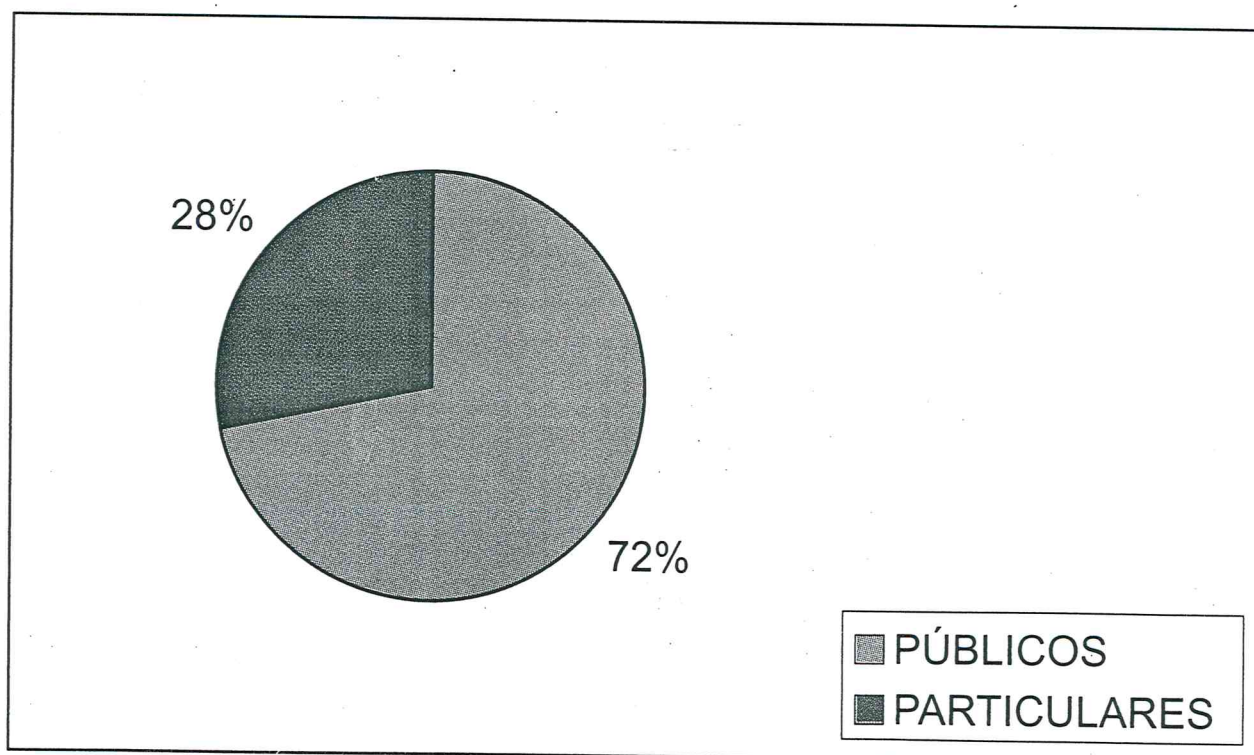


Figura 5 – Valores percentuais da produção e distribuição nos açudes públicos *versus* os particulares da Estação Valdemar de França (Maranguape-CE) durante 1992-2002.

A produção do **Centro de Pesquisas** foi mais distribuída nos açudes públicos do que nos particulares (figura 6), sendo 54% e 46%, respectivamente (figura 7).

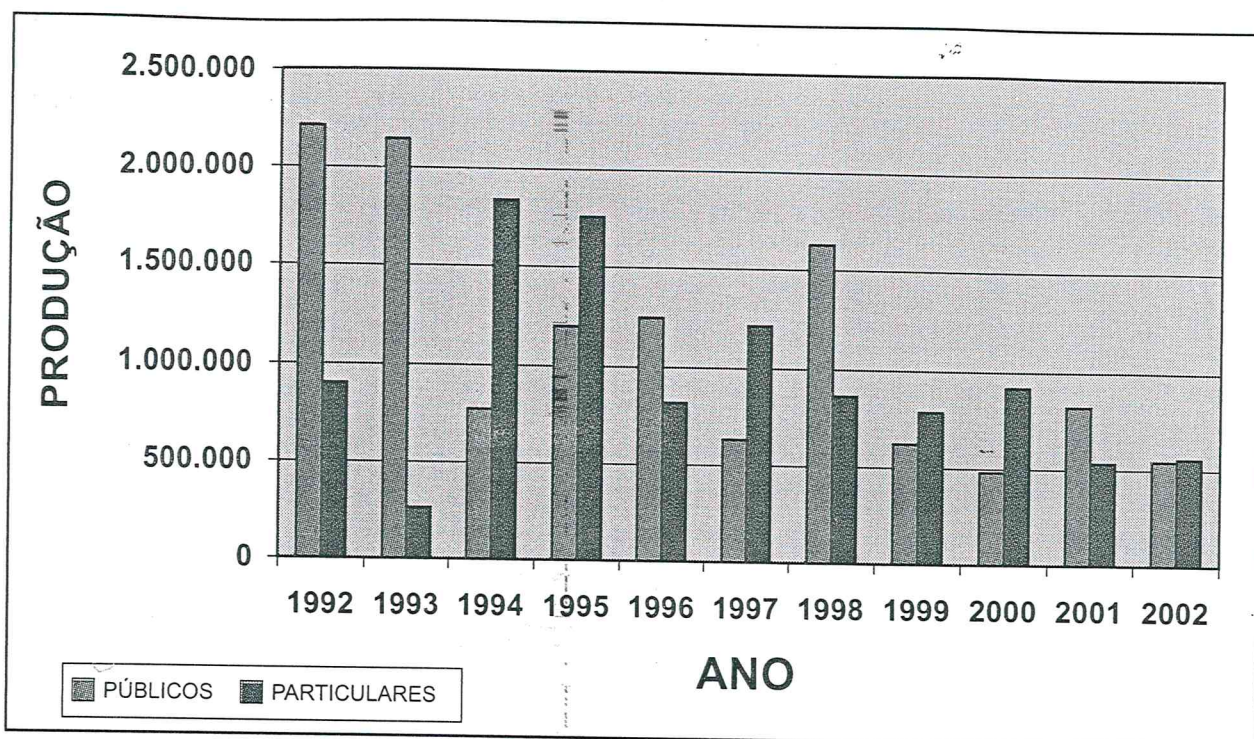


Figura 6 – Dados da produção do Centro de Pesquisas Ictiológicas (Pentecostes-CE) distribuídos em açudes públicos e particulares durante 1992 – 2002.

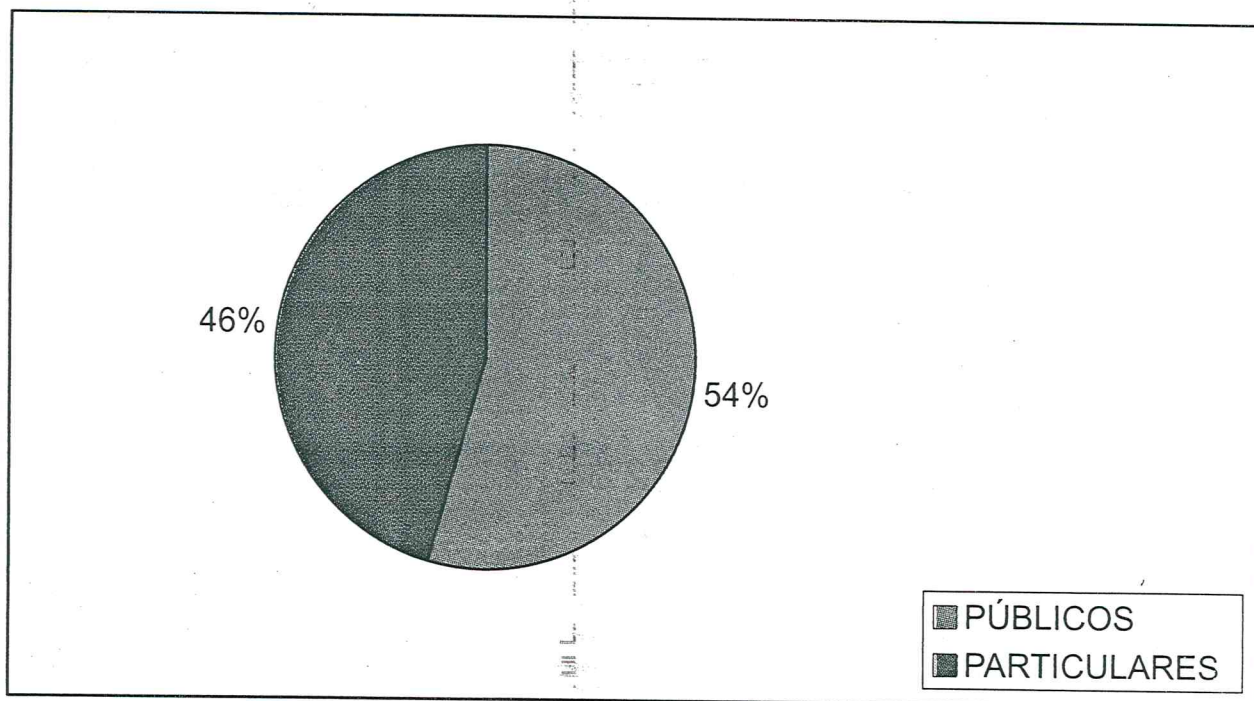


Figura 7 – Valores percentuais da produção dos peixamentos nos açudes públicos *versus* os particulares do Centro de Pesquisas Ictiológicas (Pentecostes CE) durante 1992- .002.

Quanto a Estação **Adhemar Braga**, esta teve sua produção distribuída em quantidade bem relevante nos açudes públicos (figura 8). A contribuição para os açudes públicos foi de 83% do total distribuído (figura 9).

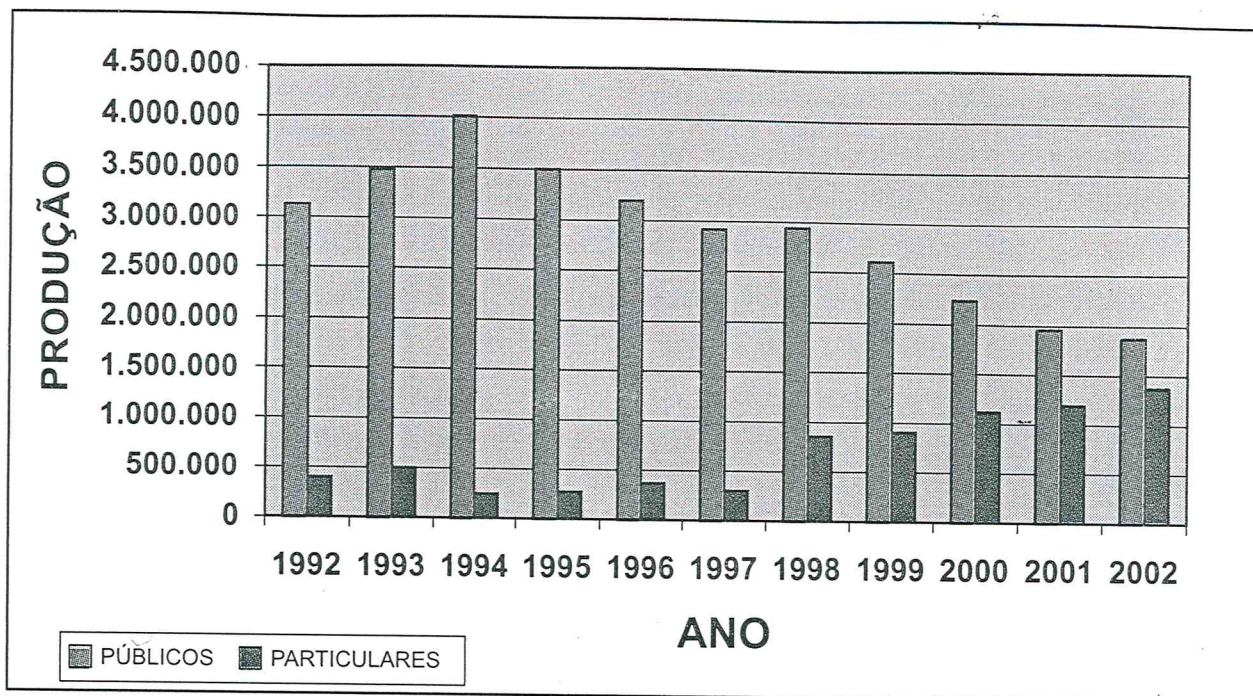


Figura 8 – Dados da produção da Estação Adhemar Braga (Piripiri-PI) distribuídos em açudes públicos e particulares durante 1992 – 2002.

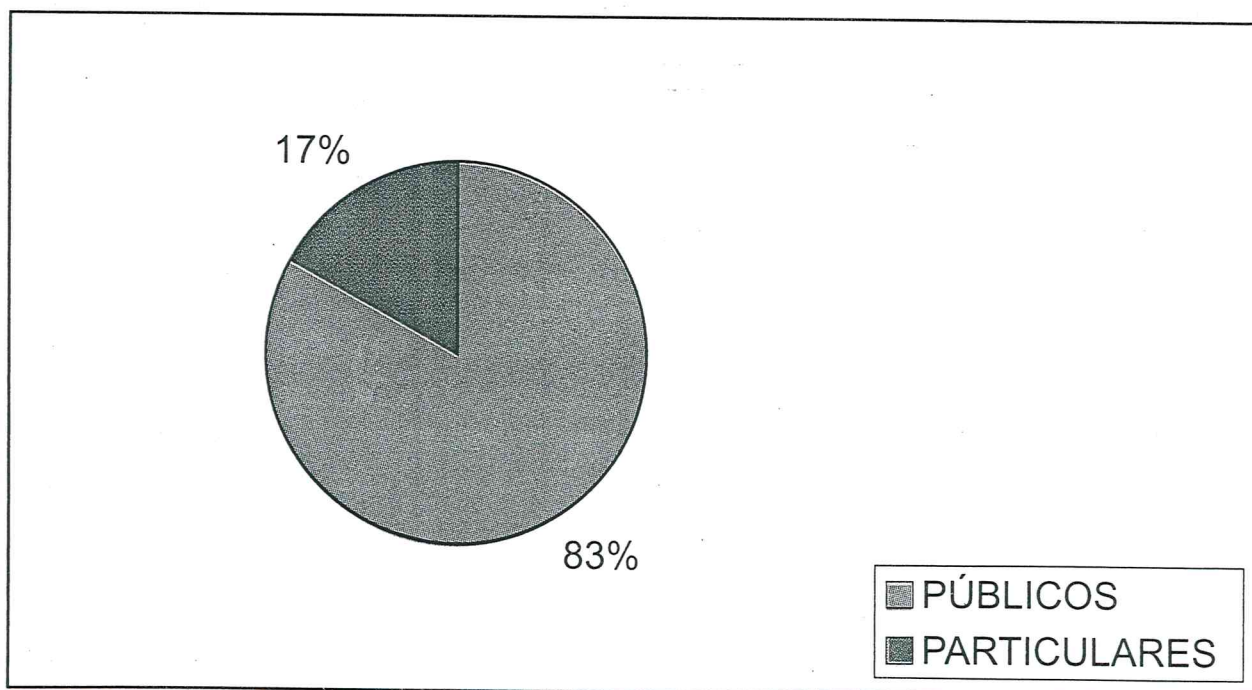


Figura 9 – Valores percentuais da produção e peixamentos nos açudes públicos *versus* os particulares da Estação Adhemar Braga (Piripiri-PI) durante 1992-2002.

Na Estação **Bastos Tigre**, a produção foi distribuída nos açudes públicos durante todo o período estudado, porém em açudes particulares (figura 10). Os percentuais dos peixamentos públicos e particulares foram, respectivamente, 97% e 3% do total distribuído (figura 11). Só houve distribuições particulares até o ano de 1996. (figura 10).

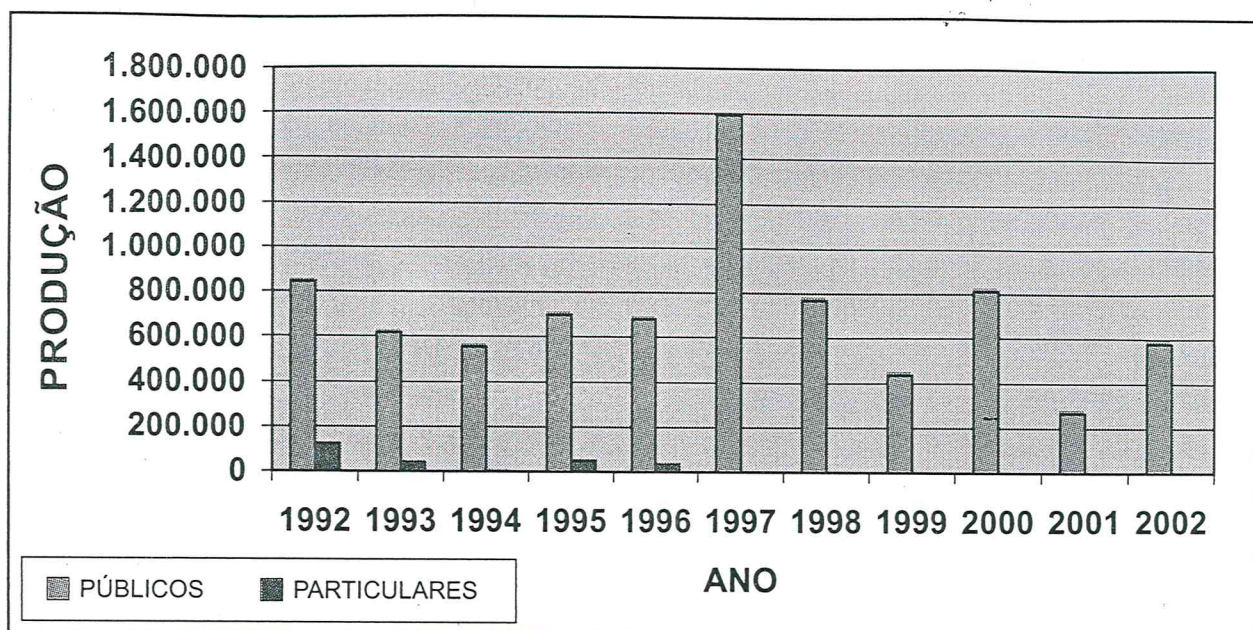


Figura 10 – Dados da produção da Estação Bastos Tigre (Ibimirim PE) distribuídos em açudes públicos e particulares durante 1992 – 2002.

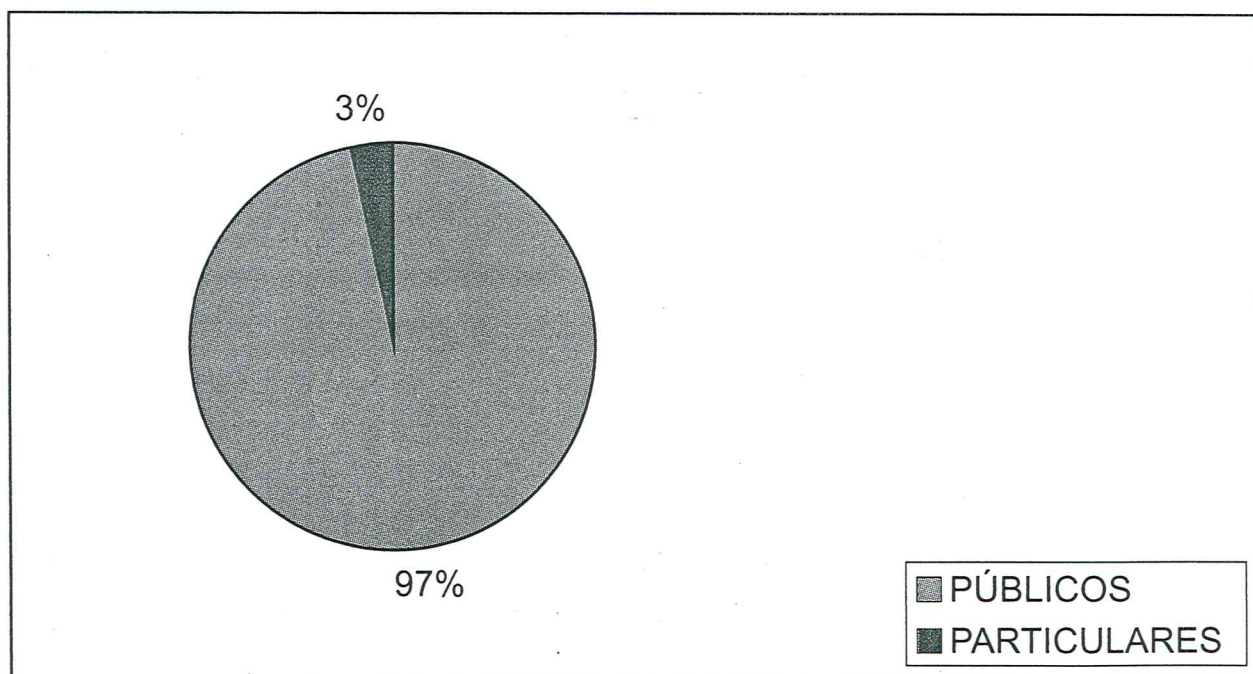


Figura 11 – Valores percentuais da produção e distribuição nos açudes públicos e particulares da Estação Bastos Tigre (Ibimirim-PE) durante 1992-2002.

A Estação **Osmar Fontenele** teve sua maior produção distribuída em açudes públicos (figura 12) e os valores percentuais da produção nos açudes públicos *versus* particulares (figura 13). Esta Estação de Piscicultura iniciou a distribuição de alevinos em 1996, por ocasião da sua inauguração. O percentual destinado aos açudes públicos foi de 94% do total distribuído (figura 13).

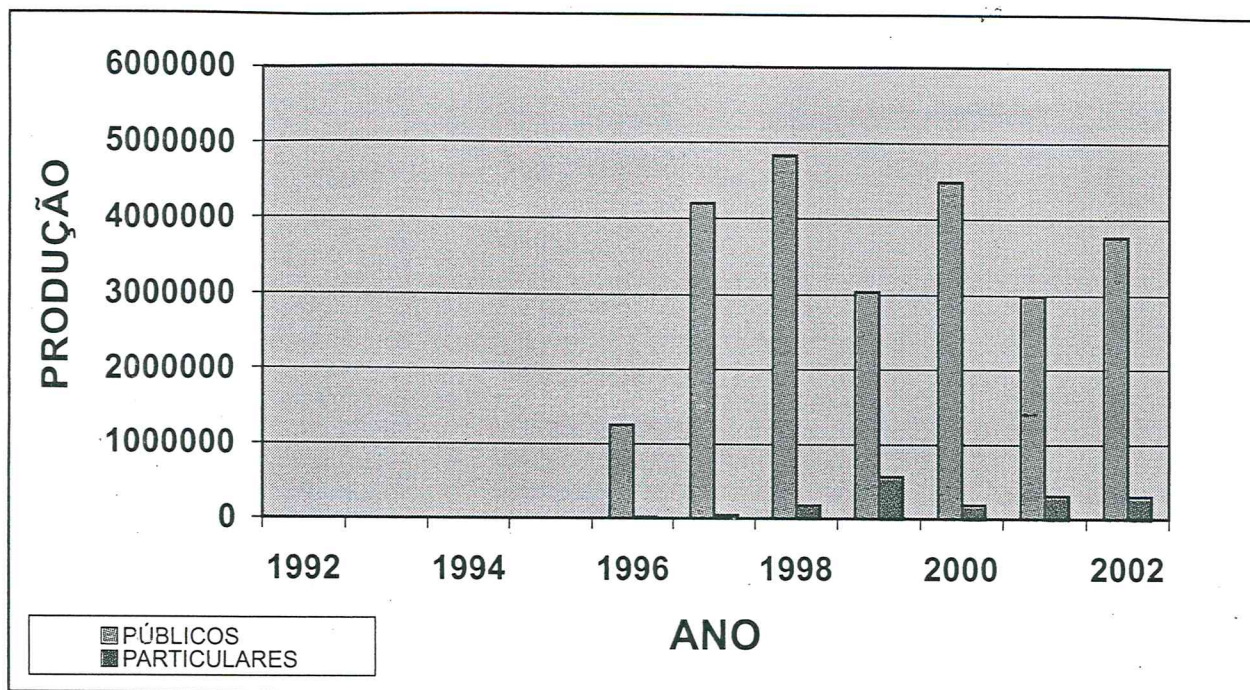


Figura 12 – Dados da produção da Estação Osmar Fontenele (Sobral-CE) distribuídos em açudes públicos e particulares durante 1992 – 2002.

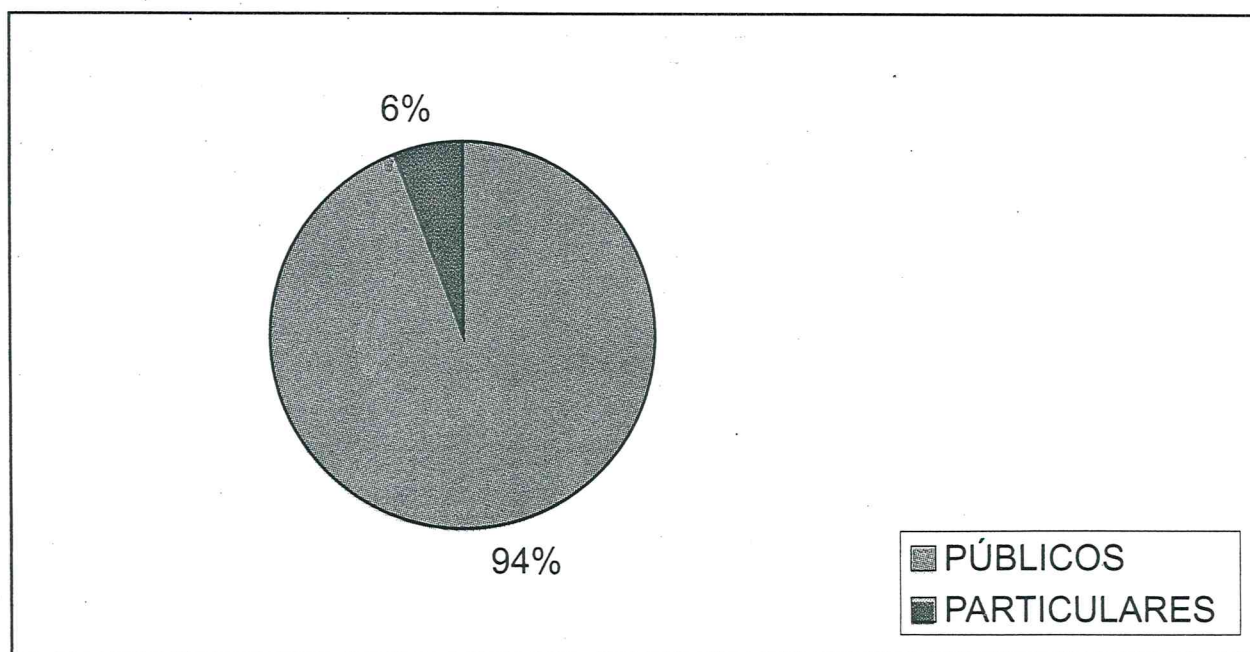


Figura 13 – Valores percentuais da produção e distribuição nos açudes públicos *versus* os particulares da Estação Osmar Fontenele (Sobral-CE) durante 1992-2002.

A produção da Estação **Oceano Atlântico Linhares** foi mais distribuída em açudes públicos do que em açudes particulares (figura 14). Os valores percentuais foram 91% para os açudes públicos e 9% para os açudes particulares.

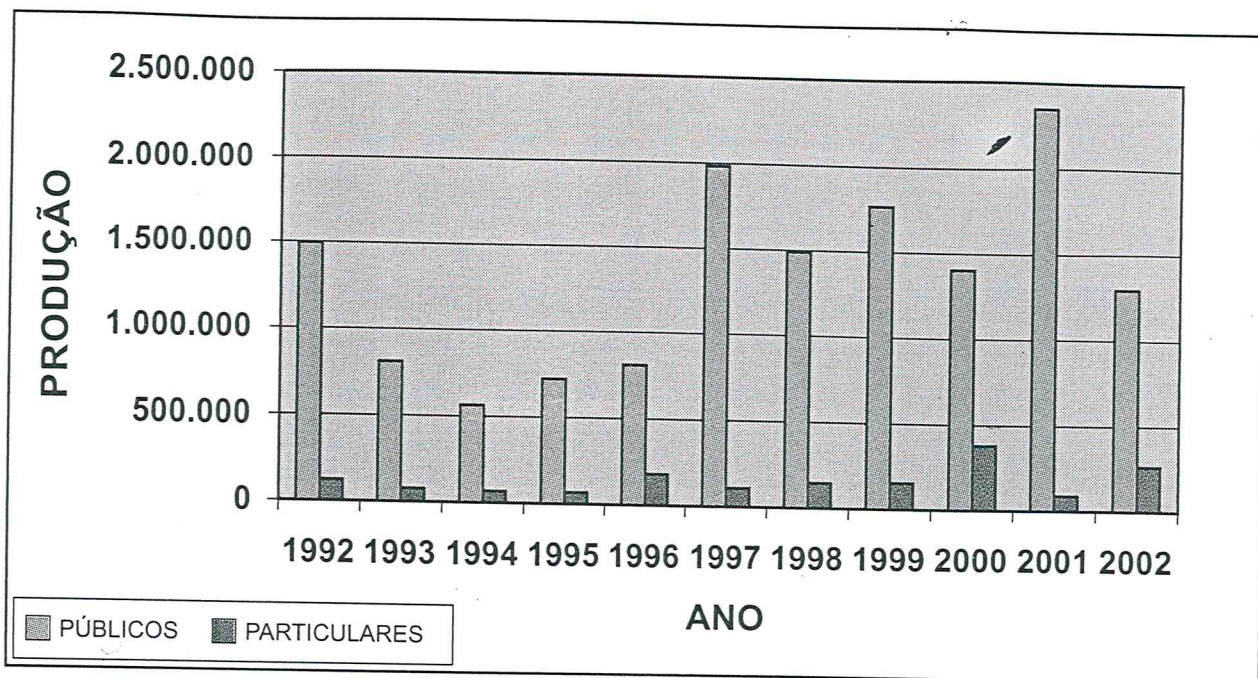


Figura 14 – Dados da produção da Estação Oceano Atlantico (Itiúba-BA) distribuídos em açudes públicos e particulares durante 1992 – 2002.

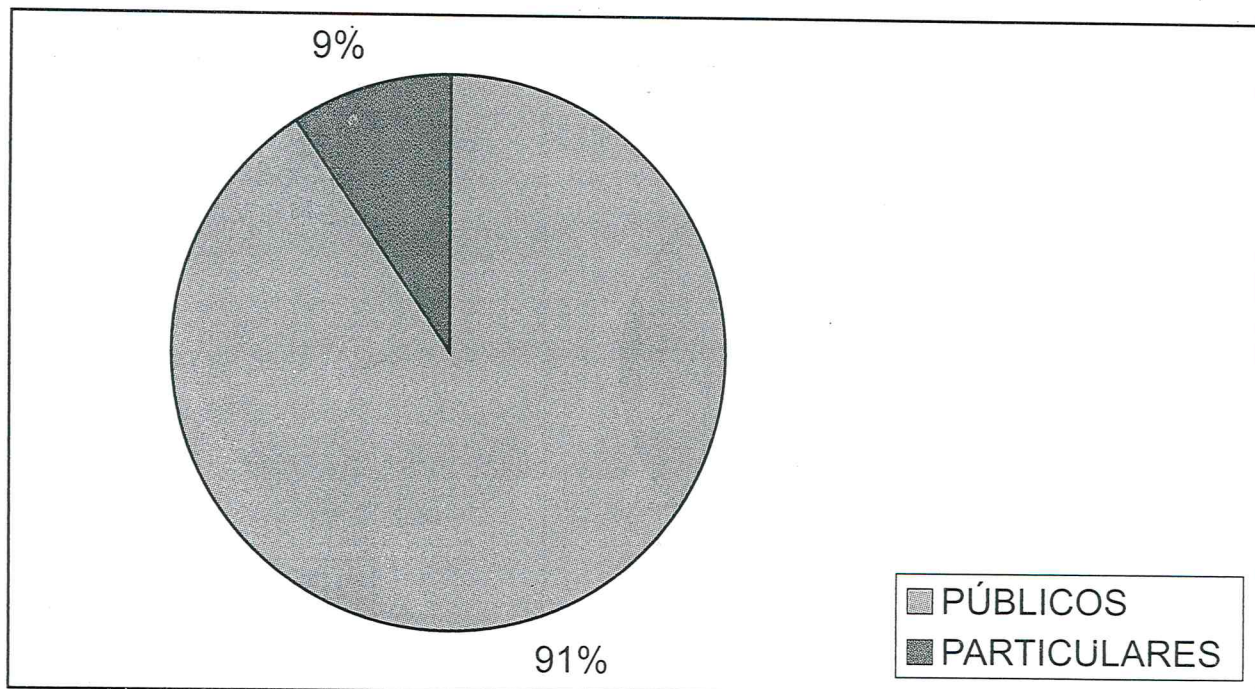


Figura 15 – Valores percentuais da produção e distribuição nos açudes públicos *versus* os particulares da Estação Oceano Atlantico (Itiúba-BA) durante 1992-2002.

Na Estação **Pedro de Azevedo** a produção foi distribuída nos açudes públicos mais acentuadamente do que nos particulares (figura 16). E os valores percentuais foram 62% para os açudes públicos e 38% de açudes particulares (figura 17).

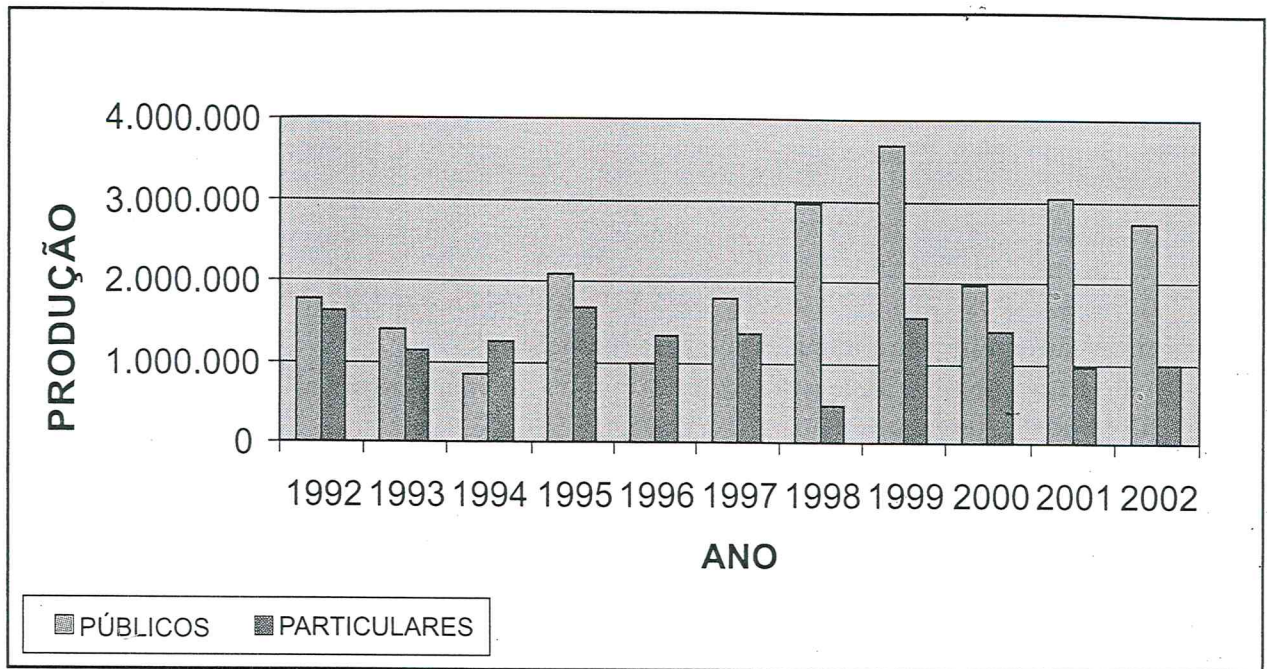


Figura 16 – Dados da produção da Estação Pedro de Azevedo (Icó-CE) distribuídos em açudes públicos e particulares durante 1992 – 2002.

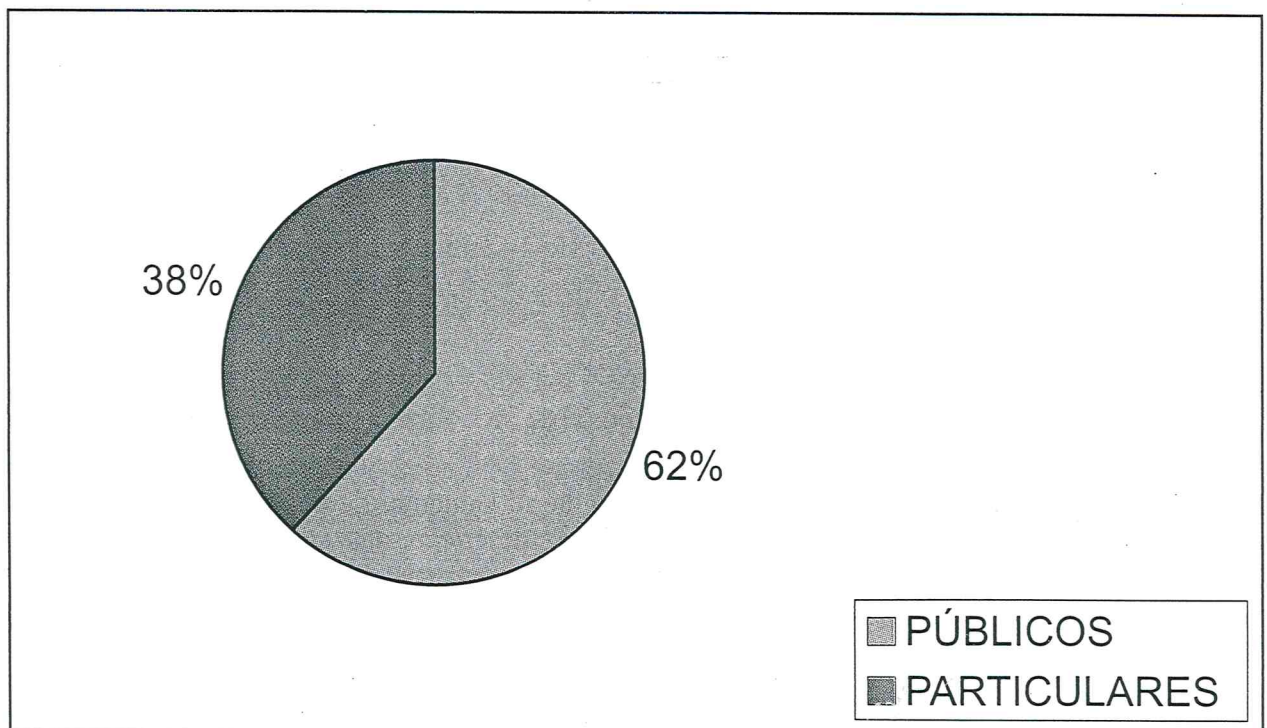


Figura 17 – Valores percentuais da produção e distribuição nos açudes públicos versus os particulares da Estação Pedro de Azevedo (Icó-CE) durante 1992-2002.

CONCLUSÕES

As Unidades Produtoras de Alevinos do DNOCS totalizaram uma produção de 231.422.899 de alevinos, sendo 166 milhões para coleções de águas públicas e 65 milhões para coleções d'água de particulares.

A Estação **Estevão de Oliveira** foi a que obteve maior produção durante o estudo, com 65 milhões de alevinos, perfazendo 28,14% da produção total.

O **Centro de Pesquisas** obteve um percentual de 9,88% sobre o total de alevinos produzidos e sua distribuição equilibrada em açudes públicos e particulares.

A Estação **Adhemar Braga** distribuiu sua produção num percentual de 17,06% com maior relevância em açudes públicos.

A Estação **Bastos Tigre** obteve um percentual de 4,71% da distribuição total no período estudado.

A Estação **Valdemar C. de França** participou com um percentual de 5,8% em relação ao total distribuído.

A Estação **Pedro de Azevedo** obteve um percentual sobre a distribuição total de 16,05%.

A Estação **Osmar Fontenele** obteve um percentual de 11,36% sobre o total de alevinos distribuídos.

A grande procura de alevinos pelos produtores rurais é uma comprovação da descoberta de uma nova alternativa de produção economicamente viável.

O aumento da produção, através das ampliações e construções de novas Estações, juntamente com uma tecnologia mais avançada, implicará em uma maior oferta de alevinos, pelo DNOCS, para os produtores rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOLETIM TÉCNICO. Fortaleza: DNOCS, 1934-. Irregular.
.ISSN 0374-668
2. EURÍDICE. A pernambucanidade do DNOCS. [s.l.: s.n.]. 2002.
29f., il. no alto do título: I Concurso Memorial de Monografia sobre o DNOCS.
3. FONTENELE, Osmar. Estação de Piscicultura "Valdemar C. de França", ex-posto de piscicultura de Amanari, Maranguape-CE): história, descrição das instalações e atividades desenvolvidas até 1979.
Fortaleza: DNOCS, 1980. 1p., il.
4. PARÁ. Secretaria de Estado de Agricultura. Projeto de Fomento à Piscicultura. Belém, 1983. 20p.

AGRADECIMENTO

À Eng^a Agrônoma **Verônica Maria Bezerra** da equipe de Fomento e Produção do DNOCS, pela tabulação dos dados das Estações de Piscicultura e do Centro de Pesquisa.